

Receção de Ordens por Conta de Outrem - janeiro 2014

Em janeiro de 2014, o valor das ordens sobre instrumentos financeiros recebidas pelos intermediários financeiros registados na CMVM atingiu 22.648,8 milhões de euros, menos 14,6% do que no mês anterior. Desde o início do ano, este indicador subiu 18,5% face ao período homólogo de 2013.

O valor das ordens sobre dívida pública diminuiu, face ao mês anterior, 36% para 7.858,7 milhões de euros e o número de ordens cresceu 103%, tendo no primeiro mês deste ano e comparativamente ao período homólogo de 2013, subido 42% em valor e 39% em número.

Em contrapartida, no segmento de dívida privada, o valor das ordens subiu 26% para 5.661,5 milhões de euros e subiu 8% em número. Em janeiro, o valor das ordens sobre este instrumento financeiro desceu 12% face ao período homólogo de 2013.

Também no segmento acionista, o valor das ordens subiu 26% para 6.469,1 milhões de euros, tendo aumentado 60% em número de ordens. Desde o início do ano, o valor das ordens sobre ações aumentou 40% face ao mesmo período do ano anterior.

A Fincor (16,7%), BES (14,6%) e o BESI (10,1%) tiveram as maiores quotas de mercado nas transações sobre ações. Na dívida (pública e privada), a maior quota pertenceu ao BES (37,3%), seguido da Intermoney Valores (34,3%) e da Fincor (16,2%).

O valor intermediado sobre instrumentos financeiros derivados subiu 44,2% em relação a dezembro, para 13.775,8 milhões de euros, e o número de contratos negociados aumentou 39,3% face ao mês anterior.

O valor negociado através de futuros, o instrumento com maior peso no mercado de derivados em janeiro (58,3% do total), subiu 48% em relação a dezembro, para 8.034,4 milhões de euros, e o valor transacionado sobre CFD's aumentou 51% para 5.193,7 milhões de euros.

Em janeiro, as taxas de juro de curto prazo, com um peso de 69,3%, foram o subjacente mais utilizado pelos futuros, seguidas das taxas de câmbio (com um peso de 16,9%).

No mesmo período, o valor das ordens de residentes diminuiu 25,3% para 13.151,3 milhões de euros e o de não residentes subiu 7% para 9.497,4 milhões de euros.

Das ordens recebidas, 69,9% foram executadas fora de mercado, 14,0% foram executadas nos mercados nacionais, 13,1% nos mercados regulamentados internacionais e 3,0% foram internalizadas.



Os Estados Unidos, a Espanha e a França foram os três principais destinos das ordens executadas sobre ações fora de Portugal, enquanto o Reino Unido, o Luxemburgo e a Alemanha foram o principal destino das ordens sobre títulos de dívida.

Estatísticas em:

<http://www.cmvm.pt/cmvm/estatisticas/ifs%20internet/pages/janeiro2014.aspx>